

AMBIENTE

# Ministério fará convênio para deter biopirataria

**Medida foi tomada por José Sarney Filho em resposta às apreensões dos últimos meses**

**KÁTIA BRASIL**  
Especial para o Estado

**M**ANAUAS – O Ministério do Meio Ambiente deverá firmar, nas próximas semanas, um convênio com várias instituições para coibir o contrabando de animais silvestres e de material genético na Amazônia. Pelo acordo, o ministério terá como parceiros a Polícia Federal, a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O objetivo é evitar que ocorra uma expansão da biopirataria na região, enquanto tramitam no Congresso três projetos de lei para regulamentar a Convenção da Biodiversidade – que, na prática, permitirá o controle da exploração dos recursos biológicos da Amazônia.

A medida foi acertada na semana passada pelo ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, em resposta às apreensões ocorridas nos últimos meses em aeroportos.

Na semana passada, o indiciamento por crime ambiental de seis alemães, pegos com um carregamento de peixes ornamentais, e a expulsão de cinco holandeses, detidos com mudas de plantas nativas, deixaram evidente o modo de operação dos contrabandistas

na Amazônia. Contratados por colecionadores de animais, chegam ao País em grupos que se apresentam como profissionais de áreas sem ligação com a pesquisa científica – o que ajuda a despistar as autoridades. São orientados por guias que conhecem muito bem as trilhas da selva, contratados com pagamento em dólar, e não raramente conseguem obter autorizações para a coleta de autoridades municipais, como recurso para garantir a liberação das cargas.

Os alemães Horst Paul Heinrich Linke (que se apresentou como técnico em eletrônica), Hans Herrmann Barth (florista), Wolfgang Reinhard Schmidt (ferramenteiro), Hans Jurgen Kemmling (ferroviário), Henrik Dirk Trautschold (policia) e o aposentado Hans Jugen Augustin cumpriram esse roteiro. Eles desembarcaram em Manaus no mês passado e, em uma única semana, promoveram uma temporada desenfreada de coleta de peixes ornamentais, como o acará-bandeira e o peixe-folha, nas Bacias dos Rios Negro, Solimões, Purus e Coari.

“Tatuncas” – Para garantir a remessa do material para o exterior, o guia contratado por eles, um caboclo com raízes alemãs chamado Tatumca Nara, conseguiu uma autorização do secretário do Meio Ambiente de Barcellos, Mario Jorge Ribeiro da Silva, para a coleta no município. O guia recebeu US\$ 5 mil pela intermediação. Mas os supostos turistas jamais estiveram em Barcellos. “Existem cente-

nas de ‘tatuncas’ pela Amazônia”, disse um estudioso que prefere não se identificar.

Ribeiro confirmou que é comum conceder autorizações de coleta aos guias. “É louvável que os turistas levem daqui os peixes que existem em grande abundância no município”, disse o secretário do Meio Ambiente de Barcellos. “Somos os primeiros em exportações de peixes ornamentais”, acrescentou, desconhecendo que não é de sua competência dar autorizações para o transporte de animais. “Essa autorização cabe ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e daqui nunca saiu nada com pedido da secretaria de Barcellos”, garantiu Hamilton Casara, do Ibama.

Também sob o disfarce de turistas, cinco holandeses foram detidos em Cruzeiro do Sul, no Acre, pelo Ibama e pela Polícia Federal. Eles carregavam mudas de pimenta-longa (substância com alto valor biodegradável), unha-de-gato (utilizada no combate ao câncer), cerejeira (valorizada no mercado madeireiro), além de mudas da *Banisteriopsis caapi*, (usada nos rituais do Santo Daime). Após o pagamento de fiança, os holandeses foram despachados de volta ao seu país.

“O caso dos holandeses é um dos exemplos que demonstram um descontrole total sobre as nossas riquezas”, disse o especialista em florística e fitossociologia, Cid Ferreira.

**G**UIAS  
OBTÊM  
AUTORIZAÇÃO  
PARA COLETA

**Biopirataria –**

Paralelamente, as autoridades investigam remessas de materiais e a atuação de pesquisadores na biopirataria que esbarram no Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF), convênio firmado entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e o instituto norte-americano Smithsonian. O Ministério Público Federal do Amazonas vai investigar remessas oficiais de material biológico realizadas pelo doutor em ecologia molecular Christopher Dick. Membro do PDBFF, Dick terá de explicar o envio de sementes de angelim-vermelho, árvore que tem uma madeira muito valorizada.

Em entrevista ao Estado, Dick garantiu que as folhas e sementes enviadas fazem parte de sua tese sobre o transporte de pólen por abelhas africanas em árvores que ficam isoladas na floresta – como o angelim-vermelho. Não há, contudo, o registro de remessas de abelhas para o mesmo fim. O pesquisador negou que o objetivo de seu trabalho fosse avaliar o potencial do angelim, como suspeitam pesquisadores do Inpa. “Lamento que a pesquisa de alta tecnologia enfrente tais suspeitas”, disse Dick.

A Polícia Federal já apurou que o ex-estagiário do PDBFF Milan Hrasovsky, que vem sendo vigiado desde 1993, remeteu materiais camuflados como artesanato indígena para os Estados Unidos. O Ibama investiga agora a participação de Hrasovsky no PDBFF e o destino de 477 insetos, cuja coleta foi autorizada pela instituição.

Origem: OESP  
 Data: 10/11/99 Pg. A 12 com A.  
 Class: 83

## Espécies ameaçadas são apreendidas em feiras livres da capital paraense

*Comércio ilegal de animais tem aumentado na cidade; operação do Ibama será diária*

**B**ELÉM – Fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), com o apoio da Polícia Militar, apreenderam anteontem 96 animais em várias feiras de Belém. Cinco espécies de pássaros em risco de extinção, como o uirapuru, considerado pelo caboclo da Amazônia como transmissor de sorte e fortuna, estavam entre eles.

Em uma barraca na feira do Ver-o-Peso, a maior de Belém, os fiscais encontraram dois uirapurus presos dentro de uma garrafa de vidro. Cada um vale em torno de R\$ 1,5 mil. Vários curió-pretos, espécie de passari-

nho cada vez mais raro na Amazônia, cujo exemplar chega a custar até R\$ 4 mil, também foram apreendidos.

Macacos, cobras, cabeças de preguiça, couro e ossos de animais utilizados como amuletos foram recolhidos pela fiscalização em outras feiras da cidade. Os vendedores foram autuados de acordo com a Lei n.º 9.605. Os animais foram levados para o parque zoológico do Museu Emílio Goeldi, onde serão submetidos a cuidados especiais antes de serem soltos na natureza.

O fiscal Argemiro Rodrigues disse que o comércio ilegal de animais tem aumentado em toda a capital paraense. A chefe do Setor de Fauna e Fiscalização do Ibama, Lucimar Paixão, informou que a fiscalização nas feiras passará a ser feita diariamente. **(Carlos Mendes, especial para o Estado)**